



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL – UFMS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

DEBORAH ALVES PEREIRA

**CONTABILIDADE DO TERCEIRO SETOR NO ENSINO SUPERIOR: OS
DESAFIOS DA FORMAÇÃO SOB A PERSPECTIVA DOCENTE**

Campo Grande – MS
2025



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL – UFMS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

DEBORAH ALVES PEREIRA

**CONTABILIDADE DO TERCEIRO SETOR NO ENSINO SUPERIOR: OS
DESAFIOS DA FORMAÇÃO SOB A PERSPECTIVA DOCENTE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como exigência parcial para a obtenção do grau de Bacharel no curso de Ciências Contábeis pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS).

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Susana Cipriano Dias Raffaelli.

Campo Grande – MS

2025

CONTABILIDADE DO TERCEIRO SETOR NO ENSINO SUPERIOR: OS DESAFIOS DA FORMAÇÃO SOB A PERSPECTIVA DOCENTE

Déborah Alves Pereira

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

Susana Cipriano Dias Raffaelli

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

RESUMO

O presente estudo buscou identificar e analisar os desafios e obstáculos enfrentados pelos docentes que ministram a disciplina de Contabilidade do Terceiro Setor em cursos de Ciências Contábeis de instituições de ensino superior públicas no Brasil. A pesquisa foi motivada pela crescente relevância social do setor e pela necessidade de aprimorar a formação profissional para atender às demandas de *accountability* e transparência dessas entidades. A metodologia utilizada caracteriza-se como qualitativa e descritiva. A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas semiestruturadas em profundidade com professores que possuem experiência no ensino da disciplina. O tratamento e a análise dos dados foram conduzidos pela técnica de análise de conteúdo, permitindo a categorização e interpretação das percepções docentes. Os resultados confirmaram que a disciplina possui, majoritariamente, o *status* de eletiva no currículo, o que limita a carga horária para o aprofundamento do conteúdo. Os docentes relataram que os desafios se interligam, destacando a escassez de material específico, a baixa pesquisa sobre o tema e a falta de apoio institucional. Contudo, as práticas pedagógicas mais eficazes apontadas são as práticas de vivência de campo ligadas aos projetos de extensão, consideradas cruciais para levar o aluno à vivência e suprir o déficit de experiência. Os resultados alertam também às instituições de ensino superior para a necessidade de transformar a disciplina de eletiva em obrigatória e de fornecer apoio estrutural, material e incentivo à pesquisa. O aprimoramento da formação é essencial para gerar profissionais capazes de garantir a legitimidade e a transparência do Terceiro Setor.

Palavras-chave: Terceiro Setor; Ensino Superior; Desafios Docentes.

1 INTRODUÇÃO

O terceiro setor resulta da mobilização da sociedade civil em favor de causas sociais, econômicas e ambientais. Atua na proposição de soluções para problemas cujas políticas públicas do Estado são nulas ou ineficazes. Desse modo, desempenha função importante na construção de uma sociedade mais justa e igualitária (Castro, 2016; Falcão e Araújo, 2017; Lucio, 2024).

O financiamento desse setor ocorre via pessoas físicas, governos e empresas. Para garantir a continuidade e credibilidade às organizações dessa natureza é fundamental a gestão eficiente e a transparência quanto a origem, o uso dos recursos e os resultados obtidos em um determinado período. (Castro, 2016; Melo et al., 2020).

Essa demanda por informações confiáveis e transparentes consolida a contabilidade como ferramenta indispensável para a gestão estratégica das entidades, permitindo-lhes prestar contas à sociedade (*accountability*) (Carneiro et. al, 2011). Consequentemente, a necessidade de informações para uma gestão eficiente nas entidades do terceiro setor criou um novo e especializado campo de trabalho para o profissional de contabilidade (Júnior e Lins, 2007).

O crescimento e a complexidade do terceiro setor exigem que o mercado seja atendido por profissionais da contabilidade atualizados e preparados para lidar com suas especificidades (Fernandes et al., 2023). Nesse sentido, as Instituições de Ensino Superior (IES) têm o dever de formar contadores capazes de fornecer informações relevantes que sustentem a gestão e a longevidade dessas entidades (Fernandes et al., 2023; Silva et. al, 2018).

Entretanto, o panorama atual aponta para uma lacuna na formação. Primeiramente, a oferta da disciplina de contabilidade aplicada ao terceiro setor não ocorre em todas as IES públicas no Brasil e, quando é oferecida, frequentemente aparece como disciplina eletiva, o que sugere que as IES não estão cumprindo integralmente as diretrizes curriculares nacionais (Souza et. al, 2021). Além da oferta limitada, a abordagem curricular, mesmo nas IES que contemplam o tema, muitas vezes se mostra reduzida frente a outros assuntos relevantes (Fernandes et al., 2023). Essa falha no cumprimento do conteúdo programático leva à conclusão de que os estudantes de Contabilidade possuem pouco conhecimento sobre o Terceiro Setor, o que, por sua vez, demonstra uma carência evidente na formação profissional para atuar nesse segmento (Silva et. al, 2018).

Considerando a relevância social e econômica do terceiro setor e a importância da formação acadêmica para a qualificação profissional dos contadores, levantamos a seguinte questão de pesquisa: Quais são os desafios na formação de contadores para o terceiro setor, segundo a perspectiva dos professores que lecionam disciplinas relacionadas a essa área nos cursos de Ciências Contábeis de instituições de ensino superior públicas no Brasil?

Dessa forma, tem-se como objetivo geral investigar os desafios na formação de contadores para o Terceiro Setor, segundo a perspectiva dos professores que lecionam disciplinas relacionadas a essa área nos cursos de Ciências Contábeis.

Como objetivos específicos do presente estudo, têm-se: a) Identificar a motivação de criação e inserção da disciplina de Contabilidade do Terceiro Setor nos cursos de Ciências Contábeis das universidades públicas federais brasileiras; b) Verificar os principais obstáculos enfrentados pelos docentes no ensino da Contabilidade do Terceiro Setor; c) Mapear as metodologias e práticas pedagógicas adotadas pelos professores responsáveis por essa disciplina; e d) Descrever a percepção dos docentes sobre a importância de destinar parte da formação acadêmica à Contabilidade do Terceiro Setor.

A literatura acadêmica aponta para um problema recorrente na Contabilidade do Terceiro Setor: o mercado profissional e as entidades demandam transparência e gestão qualificada, mas esbarram na escassez de profissionais preparados (Júnior & Lins, 2007; Candeias et al., 2022; Carneiro et al., 2011; Melo et al., 2020).

Na outra ponta, a academia oferece uma formação curricularmente frágil e optativa (Souza et al., 2021; Fernandes et al., 2023), gerando egressos com baixo nível de conhecimento (Silva et al., 2018). Embora a literatura tenha mapeado a visão dos contadores, das entidades, dos alunos e das matrizes curriculares, existe uma lacuna evidente: a ausência de estudos que investiguem a perspectiva do docente. É o professor quem traduz o currículo em prática e enfrenta as barreiras da sala de aula. Assim, esta pesquisa também se justifica pela necessidade de dar voz a esses docentes, para compreender quais são os desafios pedagógicos e estruturais que impedem a formação de qualidade, preenchendo assim a lacuna que falta para entender o problema da qualificação profissional no setor.

Este trabalho foi estruturado em cinco seções. A primeira seção trata-se desta introdução. A segunda seção apresenta-se a Revisão de literatura e contextualização do tema. A terceira seção indica-se os aspectos metodológicos que guiaram a pesquisa. A quarta seção aborda os resultados do estudo. E por fim, na quinta seção realizou-se as considerações finais.

2 REVISÃO DE LITERATURA E CONTEXTUALIZAÇÃO DO TEMA

Esta seção apresenta, inicialmente, o perfil do contador frente às exigências das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs). Em seguida, o estudo se volta para o Terceiro Setor, detalhando sua definição, características e especificidades. Por fim, são apresentados estudos anteriores sobre o tema, os quais contextualizam a pesquisa e reforçam a importância desta investigação.

2.1 O perfil do contador e as Diretrizes Curriculares Nacionais

A formação do profissional contábil no Brasil tem passado por significativas transformações para acompanhar a complexidade do ambiente econômico e as novas demandas sociais. As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para o curso de graduação em Ciências Contábeis, estabelecidas pela Resolução CNE/CES nº 1/2024, definem o perfil do egresso e as competências necessárias para o exercício da profissão.

Segundo a Resolução CNE/CES nº 1/2024, o curso deve assegurar que o bacharel comprehenda as questões científicas, técnicas, sociais, ambientais e políticas no contexto da contabilidade, aplicando a tecnologia da informação e comunicação. Este novo perfil exige um profissional com visão sistêmica, holística e humanista, capaz de atuar com isenção, comprometimento e ceticismo profissional, além de reconhecer a importância da diversidade e das questões socioambientais e de governança (ESG) nas entidades.

Fernandes et al. (2023) destacam que o mercado exige profissionais cada vez mais atualizados e preparados para lidar com as especificidades das organizações, demandando conhecimentos multidisciplinares para a geração e comunicação de informações contábeis com exatidão. Essa visão é corroborada por Silva et. al (2018), que apontam a importância de o contador possuir conhecimentos que permitam o registro de fatos e a geração de informações úteis para a tomada de decisão e a transparência.

As DCNs estabelecem que o egresso deve ser capaz de "preparar, analisar e reportar informações financeiras e não financeiras relevantes e fidedignas", o que inclui a habilidade de interpretar relatórios de sustentabilidade e atuar em conformidade com os princípios de governança. Além das competências técnicas, as diretrizes enfatizam o desenvolvimento de *soft skills*, como a capacidade de comunicação eficaz, trabalho em equipe e pensamento crítico. Nesse sentido, o Conselho Federal de Contabilidade (2024) ressalta que o profissional deve ser "cooperativo, criativo, crítico, reflexivo, proativo, inovador e adaptável a qualquer mudança de cenário".

No contexto específico do Terceiro Setor, esse perfil desenhado pelas DCNs se torna ainda mais fundamental. Carneiro et. al (2011) afirmam que, nesse segmento, a *accountability* não é apenas uma obrigação legal, mas um fator de sustentabilidade, exigindo do contador uma postura ética capaz de promover relações transparentes com a sociedade. Souza et. al (2021) complementam que, dada a relevância social dessas entidades, é essencial que a base educacional prepare os bacharéis para superar e acompanhar as mudanças contábeis específicas dessas organizações.

Portanto, o perfil do contador para atuar no Terceiro Setor deve ir além da técnica burocrática. Alinhado às DCNs, esse profissional precisa atuar como um gestor estratégico da informação social, capaz de aplicar normas específicas e garantir a legitimidade das entidades perante financiadores e o Estado. Contudo, como alerta Souza et. al (2021), as IES ainda enfrentam o desafio de integrar plenamente esse conteúdo às matrizes curriculares para atender a essa demanda social emergente.

2.2 Terceiro setor: definições, características e especificidades

As organizações da sociedade podem ser classificadas em três categorias: o primeiro setor, que é composto pelo Estado; o segundo setor, composto pelo mercado privado e particular; e o terceiro setor, que é composto pelas organizações sem fins lucrativos. (Dall'agnol et al., 2017). Este setor surge diante das lacunas deixadas pelos dois primeiros, suprindo necessidades de assistência social, cultura e educação. (Rodrigues et. al, 2016). De acordo com Mañas e Medeiros (2012), o termo Terceiro Setor engloba uma diversidade de organizações da sociedade civil sem fins lucrativos, como entidades filantrópicas, igrejas, associações e fundações.

Silva et al. (2018) enfatizam que essas entidades não são aquelas que não possuem rendimento, mas sim as que geram recursos e reinvestem todo o superávit na sua própria manutenção, sem distribuição dos resultados aos membros. Portanto, define-se o Terceiro Setor como o segmento da economia constituído por entidades privadas, sem fins lucrativos, que desenvolvem ações complementares às do setor público visando o bem comum (Mañas e Medeiros, 2012).

Juridicamente, essas organizações podem ser constituídas como associações ou fundações. A associação é definida por Mañas e Medeiros (2012) como uma pessoa jurídica de direito privado, formada pela união de pessoas em prol de um objetivo comum, sem interesse de dividir o resultado financeiro. Segundo o Conselho Federal de Contabilidade (CFC, 2008), sua estrutura e funcionamento devem seguir o estatuto, sendo a Assembleia

Geral o órgão de deliberação máxima. Já a fundação se diferencia por ter o patrimônio como fator predominante e é criada por escritura pública ou testamento, conforme o Art. 62 da Lei 10.406/2002. É a própria Lei que restringe as atividades, determinando que devem ter fins religiosos, morais, culturais ou de assistência. Por sua vez, o CFC (2008) reforça que o patrimônio deve ser suficiente para manter o funcionamento das atividades e, caso seja insuficiente, a lei prevê sua incorporação a outra fundação com finalidades iguais ou semelhantes, respeitando sempre o que o instituidor estabeleceu na escritura pública ou testamento.

Todas as organizações, sendo elas com finalidades lucrativas ou não, necessitam de recursos de para que consigam viabilizar sua operação obtendo um resultado positivo. (Silva et al., 2012). A principal diferença em relação ao mercado privado é a desvinculação entre os financiadores e os beneficiários das ações (Lengler et al., 2010). Segundo Lengler et al. (2010), as fontes de recurso podem ser provenientes de empresas, pessoas físicas, agências internacionais, instituições locais e governo. Contudo, Silva et al. (2012) alertam que nem sempre as doações recebidas são suficientes para sustentar o pleno funcionamento das operações. Diante dessa complexidade, Lengler et al. (2010) recomendam que a captação de recursos físicos e humanos siga um planejamento estratégico rigoroso, com análise e identificação de fontes. Dimenstein (2005) argumenta que o ideal é ter um profissional capacitado para desenvolver essa estratégia. Além disso, Cicca (2014) destaca que a organização e a divulgação dos resultados são essenciais para estimular os doadores.

Como forma de valorizar o trabalho dessas organizações, o Poder Público concede incentivos fundamentais para garantir a sobrevivência e fomentar a criação de novas entidades (CFC, 2008). Os principais benefícios garantidos são a imunidade e a isenção de impostos, bem como a possibilidade de receber recursos públicos através de contratos, convênios e termos de parcerias. No entanto, essas vantagens trazem especificidades contábeis, pois o registro de fatos como a mão de obra voluntária e a captação de recursos difere dos outros setores econômicos. Nesse contexto, a contabilidade desempenha um papel vital na padronização das informações e no auxílio à transparência exigida pelos financiadores (Melo et al., 2020).

Consequentemente, a contabilidade serve como base para a *accountability*, termo que pode ser interpretado como a prestação de contas de maneira responsável (Carneiro et al., 2011). Segundo Falconer (1999), isso significa mais do que publicar um relatório anual, mas demonstra uma postura responsável da gestão frente aos públicos internos e externos. Carneiro et al. (2011) reforçam que o governo e os doadores são os principais interessados

nessas informações. Assim, uma gestão apoiada em pressupostos contábeis transparentes proporciona a continuidade das ações e possibilita a entrada de novos apoiadores (Melo et al., 2020).

2.3 A Produção Científica sobre a Contabilidade e o Ensino no Terceiro Setor

A revisão de literatura foi construída a partir da análise de seis trabalhos que ajudaram a entender o cenário atual da Contabilidade do Terceiro Setor sob diferentes perspectivas.

O estudo de Júnior e Lins (2007) teve como objetivo discutir as percepções das empresas do Terceiro Setor em relação aos serviços contábeis e confrontar essa visão com a opinião dos próprios contabilistas. A metodologia adotada foi uma pesquisa de campo de natureza exploratória e descritiva, realizada no Distrito Federal, utilizando questionários aplicados a uma amostra de 30 entidades e 40 profissionais de contabilidade. Os resultados revelaram um cenário crítico: evidenciou-se um baixo grau de atendimento das necessidades de informação das entidades pelos serviços oferecidos, além de um desconhecimento significativo por parte dos contadores sobre a real função dessas empresas, o que indica que o mercado possui uma carência de profissionais que compreendam a gestão específica deste setor.

Em um contexto específico, Melo et al. (2020) objetivaram identificar como a contabilidade contribui na gestão e na transparência em associações rurais do município de Sertânia-PE. A metodologia consistiu em uma pesquisa de levantamento com abordagem quantitativa, utilizando um questionário semiestruturado aplicado diretamente aos gestores de 50 associações rurais ativas. Os resultados apontaram que 96% das prestações de contas ocorrem de forma simplificada em reuniões na sede e que, embora todas as entidades possuam contador, a atuação deste profissional é restrita a questões burocráticas e pontuais, não sendo utilizada para subsidiar o processo decisório, o que limita o potencial da contabilidade gerencial no desenvolvimento dessas organizações.

Sob a ótica de quem presta o serviço, Candeias et al. (2022) buscaram identificar a percepção dos contadores do município de Tangará da Serra - MT em relação às práticas contábeis relevantes para o setor. Trata-se de um estudo descritivo com abordagem qualitativa, realizado através de pesquisa de campo com aplicação de questionário (via Google Forms) a 19 contadores. Os resultados indicaram que, para os contadores, as práticas contábeis são essenciais para a clareza dos recursos, no entanto, eles enfrentam desafios operacionais significativos, como a entrega parcial de informações pelos clientes e a falta de

softwares de gestão nas entidades, o que obriga 73,6% desses profissionais a investirem em treinamentos específicos para tentar suprir as lacunas técnicas e de processos.

Mudando o foco para a formação, Souza et al. (2021) tiveram como objetivo apresentar o panorama do ensino de Contabilidade aplicada ao Terceiro Setor nos cursos de Ciências Contábeis de Instituições de Ensino Superior (IES) públicas no Brasil. A metodologia foi de natureza exploratória e aplicada, baseada na análise documental das matrizes curriculares disponibilizadas nas páginas de 77 IES públicas, totalizando 62 disciplinas analisadas. O estudo constatou que a oferta da disciplina não é universal e, onde existe, figura majoritariamente (70,9%) como disciplina eletiva/optativa, revelando que as IES não estão atendendo integralmente às resoluções curriculares e que há uma falta de prioridade institucional na formação de egressos preparados para as especificidades desta área.

Aprofundando a análise curricular, Fernandes et al. (2023) buscaram verificar como as IES do Rio Grande do Sul estão preparando os acadêmicos para atender às especificidades do Terceiro Setor. A pesquisa utilizou uma abordagem qualitativa, explicativa e descriptiva, realizada por meio de análise documental dos planos de ensino e matrizes curriculares de 19 instituições, complementada por contato com coordenadores. Os resultados mostraram que os currículos são voltados predominantemente para normativas contábeis e legislação, com uma abordagem reduzida em relação a outros assuntos gerenciais relevantes, indicando que o ensino é voltado para as regras e normas, deixando lacunas na preparação para a gestão estratégica das entidades.

Por fim, Silva et al. (2018) investigaram o reflexo dessa formação, objetivando verificar a percepção dos alunos de graduação em Ciências Contábeis sobre a prática da contabilidade aplicada ao Terceiro Setor. A metodologia caracterizou-se como descriptiva, utilizando um questionário aplicado a uma amostra de 112 estudantes de seis IES de Natal e uma de Mossoró. Os resultados foram preocupantes: concluiu-se que os alunos possuem pouco conhecimento sobre o assunto e sobre as normas específicas, evidenciando que as instituições estão falhando no cumprimento do conteúdo programático sugerido e que a disciplina, muitas vezes optativa, não está sendo suficiente para garantir a competência técnica dos futuros profissionais.

O contexto apresentado revela que por um lado as entidades do terceiro setor apresentam especificidades e alta demanda por informações contábeis que viabilizem o accountability e, permitam sua sustentabilidade; e, por outro lado, há dificuldade em encontrar contadores com formação adequada para atender a esta demanda. Desse modo, a presente pesquisa busca compreender a perspectiva dos docentes das disciplinas que abordam a

Contabilidade do Terceiro Setor sobre os desafios encontrados para formação do profissional capazes para atender esse setor.

3 METODOLOGIA

Para a realização deste estudo, adotou-se uma abordagem com enfoque qualitativo, de natureza descritiva, com o objetivo de compreender as percepções dos docentes quanto ao ensino da contabilidade de terceiro setor nas universidades federais brasileiras.

De acordo com Sampieri et. al (2013, p. 376), a abordagem qualitativa deve ser utilizada quando “buscamos compreender a perspectiva dos participantes (indivíduos ou grupos pequenos de pessoas que serão pesquisados) sobre os fenômenos que os rodeiam, aprofundar em suas experiências, pontos de vista, opiniões e significados, isto é, a forma como os participantes percebem subjetivamente sua realidade.” Sendo assim, por meio de entrevistas semi estruturadas, é possível se aprofundar nas perspectivas dos docentes a respeito do ensino dessa disciplina nas universidades.

Em relação à natureza descritiva do estudo, Sampieri et al. (2013) afirmam que o propósito é especificar as características e o perfil de determinado objeto de análise. Dessa forma, a realização das entrevistas semiestruturadas permitiu não apenas traçar o perfil dos docentes e o histórico da disciplina nas instituições, mas também explorar em profundidade suas percepções específicas sobre o ensino da contabilidade do terceiro setor na matriz curricular.

Quanto aos procedimentos metodológicos, foi realizado inicialmente uma pesquisa documental no site oficial do Ministério de Educação (MEC), com a finalidade de identificar os cursos de ciências contábeis ofertados pelas universidades federais, bem como também verificar a presença da disciplina de contabilidade do terceiro setor na matriz curricular dessas instituições. A partir deste levantamento, foi possível a identificação e coleta de contatos dos docentes e coordenadores de curso disponibilizados nas plataformas institucionais oficiais, possibilitando o convite para a realização de entrevistas.

Posteriormente, procedeu-se à realização de entrevistas semiestruturadas com o objetivo de explorar as percepções e experiências dos docentes em relação à disciplina. As entrevistas foram gravadas e posteriormente transcritas. O material empírico obtido foi analisado com base na análise de conteúdo, a qual pode ser definida como “um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando a obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que

permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens". (Bardin, 2011, p. 47).

3.1 Procedimentos de coleta de dados e amostra

A etapa inicial dos procedimentos metodológicos, consistiu no levantamento de dados junto ao Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior (Cadastro e-MEC). Para tanto, foi realizada a busca considerando exclusivamente cursos de graduação, com a seguinte classificação: área geral "Negócios, Administração e Direito"; área específica "Negócios e Administração"; área detalhada "Contabilidade e Tributação"; e rótulo do curso "Contabilidade".

Na sequência, aplicaram-se filtros adicionais, restringindo a amostra aos cursos de modalidade gratuita, presencial, com grau de bacharelado e situação "em atividade". A partir desses critérios, a plataforma retornou um total de 145 cursos. Os dados foram então exportados em formato Excel, por meio de ferramenta disponibilizada pelo próprio sistema.

Posteriormente, procedeu-se à filtragem da planilha resultante, selecionando apenas os cursos pertencentes a universidades públicas federais. Além disso, foram excluídos aqueles que constavam com status de funcionamento ainda não iniciado.

Após a aplicação dos filtros, foram identificados 69 cursos de Ciências Contábeis ofertados por universidades federais. Esse número, entretanto, não corresponde ao total de instituições, pois o relatório do MEC considera como cursos distintos as modalidades diurno e noturno de uma mesma universidade, além de incluir câmpus diferentes de uma mesma instituição. Para evitar duplicidades, foram considerados apenas os câmpus efetivamente distintos, desconsiderando repetições por turno. Assim, a base final de análise compreendeu 65 câmpus de universidades federais.

Na sequência, procedeu-se à análise das estruturas curriculares desses 65 cursos de Ciências Contábeis, a partir da consulta aos sites oficiais das universidades. O objetivo foi identificar a presença ou ausência de disciplinas voltadas à Contabilidade do Terceiro Setor nas matrizes curriculares. Nos casos em que a disciplina foi localizada, realizou-se ainda a classificação quanto à sua natureza, distinguindo-se se era ofertada como obrigatória ou optativa.

Quadro 1. Definição da amostra

Item	Analizado	Quantidade
1	Total de Universidades Federais que possuem o curso de C.C.	65
2	Total de Universidades Federais que possuem a disciplina de Terceiro Setor na matriz curricular de C.C.	48

Fonte: Adaptado de Souza et. al (2021) e dados da pesquisa (2025).

O quadro 1 apresenta o quantitativo de 65 instituições públicas de ensino superior que oferecem o curso de Ciências Contábeis. Verificou-se que, desse total, 48 instituições contemplam em suas matrizes curriculares disciplinas voltadas à Contabilidade do Terceiro Setor.

Na sequência, o quadro 2 detalha o resultado deste levantamento, reunindo a listagem completa dessas 48 universidades, com a respectiva identificação da região geográfica, o nome da instituição, sua sigla e o estado de localização e o respectivo *campus* onde a disciplina é oferecida.

Quadro 2. Universidades analisadas

Nº	Região	Instituição	Sigla	UF	Câmpus
1	Norte	Universidade Federal Rural da Amazônia	UFRA	PA	Capanema
2	Norte	Universidade Federal Rural da Amazônia	UFRA	PA	Paragominas
3	Norte	Universidade Federal Rural da Amazônia	UFRA	PA	Tomé-Açu
4	Norte	Universidade Federal Do Pará	UFPA	PA	Belém
5	Norte	Universidade Federal Do Sul E Sudeste Do Pará	UNIFESSPA	PA	Rondon do Pará
6	Norte	Universidade Federal Do Acre	UFAC	AC	Rio Branco
7	Norte	Fundação Universidade Federal De Rondônia	UNIR	RO	Cacoal
8	Norte	Fundação Universidade Federal De Rondônia	UNIR	RO	Porto Velho
9	Norte	Fundação Universidade Federal De Rondônia	UNIR	RO	Vilhena
10	Norte	Universidade Federal Do Amazonas	UFAM	AM	Manaus
11	Norte	Universidade Federal De Roraima	UFRR	RR	Boa Vista
12	Nordeste	Universidade Federal Do Maranhão	UFMA	MA	Imperatriz
13	Nordeste	Universidade Federal Do Maranhão	UFMA	MA	São Luís
14	Nordeste	Universidade Federal Do Piauí	UFPI	PI	Teresina

Nº	Região	Instituição	Sigla	UF	Câmpus
15	Nordeste	Universidade Federal Da Paraíba	UFPB	PB	João Pessoa
16	Nordeste	Universidade Federal De Alagoas	UFAL	AL	Maceió
17	Nordeste	Universidade Federal De Alagoas	UFAL	AL	Santana Do Ipanema
18	Nordeste	Universidade Federal Do Ceará	UFC	CE	Fortaleza
19	Nordeste	Universidade Federal Do Cariri	UFC	CE	Juazeiro Do Norte
20	Nordeste	Universidade Federal De Sergipe	UFS	SE	São Cristóvão
21	Nordeste	Universidade Federal De Sergipe	UFS	SE	Itabaiana
22	Nordeste	Universidade Federal Da Bahia	UFBA	BA	Salvador
23	Nordeste	Universidade Federal De Pernambuco	UFPE	PE	Recife
24	Nordeste	Universidade Federal Do Rio Grande Do Norte	UFRN	RN	Natal
25	Nordeste	Universidade Federal Do Rio Grande Do Norte	UFRN	RN	Caicó
26	Nordeste	Universidade Federal Rural Do Semi-Árido	UFERSA	RN	Mossoró
27	Centro-Oeste	Universidade Federal De Mato Grosso Do Sul	UFMS	MS	Corumbá
28	Centro-Oeste	Universidade Federal De Mato Grosso Do Sul	UFMS	MS	Campo Grande
29	Centro-Oeste	Universidade Federal De Mato Grosso Do Sul	UFMS	MS	Nova Andradina
30	Centro-Oeste	Universidade Federal De Mato Grosso Do Sul	UFMS	MS	Três Lagoas
31	Centro-Oeste	Universidade De Brasília	UNB	DF	Brasília
32	Sudeste	Universidade Federal De Uberlândia	UFU	MG	Uberlândia
33	Sudeste	Universidade Federal De Uberlândia	UFU	MG	Ituiutaba
34	Sudeste	Universidade Federal De Minas Gerais	UFMG	MG	Belo Horizonte
35	Sudeste	Universidade Federal De Juiz De Fora	UFJF	MG	Juiz De Fora
36	Sudeste	Universidade Federal De Juiz De Fora	UFJF	MG	Governador Valadares
37	Sudeste	Universidade Federal Dos Vales Do Jequitinhonha E Mucuri	UFVJM	MG	Mucuri
38	Sudeste	Universidade Federal Do Espírito Santo	UFES	ES	Vitória
39	Sudeste	Universidade Federal De São Paulo	UNIFESP	SP	Osasco

Nº	Região	Instituição	Sigla	UF	Câmpus
40	Sudeste	Universidade Federal Rural Do Rio De Janeiro	UFRRJ	RJ	Seropédica
41	Sudeste	Universidade Federal Fluminense	UFF	RJ	Volta Redonda
42	Sudeste	Universidade Federal Fluminense	UFF	RJ	Niterói
43	Sul	Universidade Federal De Santa Maria	UFSM	RS	Santa Maria
44	Sul	Universidade Federal Do Rio Grande	FURG	RS	Rio Grande
45	Sul	Universidade Federal De Santa Catarina	UFSC	SC	Florianópolis
46	Sul	Instituto Federal De Educação, Ciência E Tecnologia Do Paraná	IFPR	PR	Curitiba
47	Sul	Instituto Federal De Educação, Ciência E Tecnologia Do Paraná	IFPR	PR	Palmas
48	Sul	Universidade Federal Do Paraná	UFPR	PR	Curitiba

Fonte: Adaptado de Souza et. al (2021) e dados da pesquisa (2025).

Em seguida, ainda nos portais institucionais, buscou-se identificar o docente responsável pela disciplina ou, quando não disponível, o coordenador do curso. Foram coletadas informações de nome, e-mail e telefone, de modo a constituir a base de contatos para a etapa subsequente deste estudo, que envolve a realização de entrevistas semiestruturadas a fim de realizar o levantamento de percepções e desafios relacionados ao ensino da temática.

Os convites foram enviados via e-mail contendo a explicação dos objetivos da pesquisa e a proposta para agendamento da entrevista. Após o envio para os contatos das 48 universidades que foram localizadas as disciplinas, 8 docentes aceitaram o convite. As entrevistas seguiram um roteiro semiestruturado e foram realizadas através da plataforma Google Meet, que foram agendadas previamente e gravadas com autorização dos participantes para posterior transcrição.

3.2 Análise de Conteúdo

O tratamento e a análise do material empírico obtido por meio das entrevistas seguiram o rigor metodológico da Análise de Conteúdo de Bardin (2011), estruturada em três fases sucessivas. A Pré-Análise constituiu a etapa inicial, que envolveu a organização do *corpus* da pesquisa e a leitura flutuante dos conteúdos transcritos, permitindo a seleção dos pontos pertinentes aos objetivos do estudo.

Na sequência, procedeu-se à exploração do material, que iniciou com a codificação das falas, onde as citações diretas foram definidas como unidades de registro e identificadas sequencialmente (E1 a E8), garantindo a rastreabilidade e o anonimato dos docentes. Imediatamente após a codificação, a categorização temática foi estabelecida em dois níveis: as categorias *a priori* foram definidas previamente, em alinhamento com os eixos temáticos do roteiro de entrevista (Perfil docente, Desafios, Metodologias e Importância da Disciplina) e as subcategorias *a posteriori* emergiram do próprio material, sendo criadas por meio do agrupamento das unidades de registro conforme sua convergência de significado e frequência nas respostas.

Por fim, a fase de tratamento dos resultados consistiu na análise descritiva e interpretativa dos dados organizados. Nesta etapa, utilizou-se a inferência como instrumento para ir além da descrição superficial e identificar padrões e tendências, permitindo que o estudo avançasse para a construção do conhecimento necessário para a resposta à questão central da pesquisa.

4 ANÁLISE DE RESULTADOS

4.1 Análise documental das Universidades

Para reunir os dados analisados nesta seção, realizou-se uma pesquisa nas páginas oficiais das universidades que oferecem o curso de Ciências Contábeis, examinando suas estruturas curriculares com o objetivo de identificar a existência, ou não, de disciplinas específicas relacionadas à contabilidade do terceiro setor.

A tabela 3 mostra a distribuição das universidades que oferecem a disciplina de contabilidade do terceiro setor por região.

Quadro 3. Distribuição por região

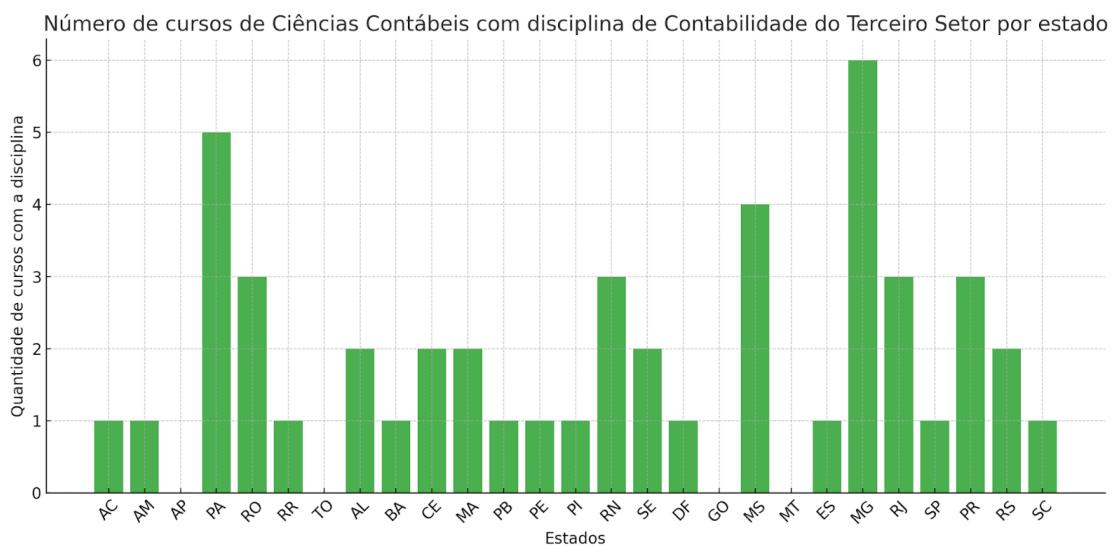
Região	IES	IES com disciplina Contabilidade do TS	%
Norte	12	11	91,67%
Nordeste	18	15	83,33%
Centro-Oeste	9	5	55,56%
Sul	8	6	75,00%
Sudeste	18	11	61,11%
Total	65	48	73,85%

Fonte: Adaptado de Souza et. al (2021) e dados da pesquisa (2025).

A região que mais oferta a disciplina de contabilidade do terceiro setor é a região Norte, com 91,67% das IES. Em seguida, a região Nordeste com 83,33%, seguida das regiões Sul (75%), Sudeste (61,11%) e por último, a região Centro-Oeste com 55,56%. Sendo assim, o resultado geral foi de que 73,85% das IES federais analisadas contemplam a disciplina de terceiro setor em sua matriz curricular.

Seguindo a análise do mapeamento, verificou-se também a participação dessas IES por estado, a fim de analisar se todos os estados brasileiros possuem IES públicas que ofertam a disciplina voltada à contabilidade do terceiro setor. Este procedimento de detalhamento por unidade federativa é importante para avaliar a abrangência e a extensão da oferta da disciplina em todo o território nacional. Essa distribuição detalhada por estado pode ser analisada na Figura 1 a seguir.

Figura 1. Distribuição por estado

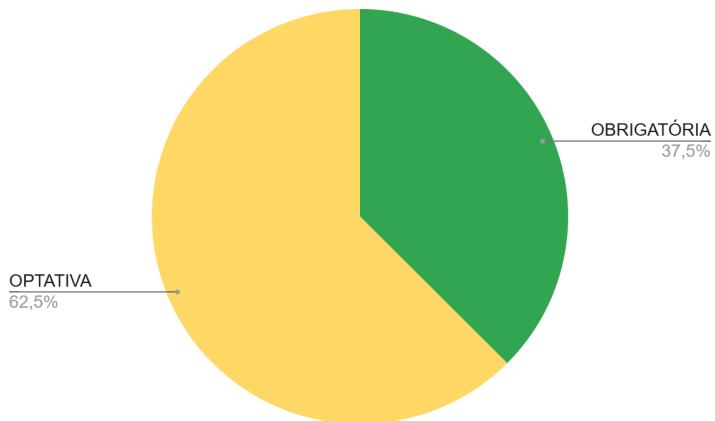


Fonte: Elaborado pela autora (2025)

A Figura 1 apresenta o número de cursos de Ciências Contábeis de universidades federais que possuem a disciplina de Contabilidade do Terceiro Setor em suas matrizes curriculares, por estado. Observa-se maior concentração em Minas Gerais (6 cursos) e Pará (5 cursos), seguidos por Mato Grosso do Sul (4 cursos) e estados como Rondônia, Rio Grande do Norte e Paraná (3 cursos cada). Em contrapartida, verificou-se ausência da disciplina nos estados do Amapá, Tocantins, Goiás e Mato Grosso, indicando disparidades regionais na formação contábil voltada ao Terceiro Setor.

Também foi analisada a distribuição da natureza das disciplinas ofertadas nos cursos de Ciências Contábeis, conforme mostra a figura 2.

Figura 2. Natureza das disciplinas



Fonte: Elaborado pela autora (2025)

A figura 2 evidencia a disparidade da natureza das disciplinas de contabilidade do terceiro setor nas universidades públicas federais brasileiras. Observa-se que na maior parte das instituições analisadas, que representa 62,5%, a disciplina é oferecida como componente optativo, enquanto em apenas 37,5% é inserida como obrigatória na matriz curricular.

Esse resultado demonstra que, embora exista um reconhecimento da importância do terceiro setor dentro da instituição acadêmica, esse tema ainda não está plenamente consolidado dentro do currículo obrigatório dos cursos de graduação em Ciências Contábeis.

4.2 Análise das entrevistas com docentes

Nesta seção serão apresentados os resultados que foram obtidos a partir das entrevistas realizadas com os docentes que ministram a disciplina do terceiro setor nos cursos de Ciências Contábeis das Universidades Federais Brasileiras. Após o envio de convite para professores e coordenadores das 48 universidades analisadas, obtivemos o aceite de 8 professores para participar da entrevista, que representa um retorno de 16,66% da amostra.

O quadro 4 apresenta o perfil dos docentes entrevistados. Para garantir a confidencialidade das informações, os participantes foram identificados por códigos alfanuméricos E1, E2, E3, E4, E5, E6, E7 e E8, conforme a ordem de realização das entrevistas. Os docentes atuam em diversas universidades públicas federais do país, onde foram identificados apenas pelo estado em que está localizado. Além de sua titulação, também foram considerados aspectos como o tempo de docência total, o tempo de docência específico na disciplina.

Quadro 4. Perfil dos docentes entrevistados

Identificação	Estado	Titulação	Tempo docência total	Tempo docência 3º setor
E1	MS	Doutor	22 anos	3 anos
E2	RO	Doutor	26 anos	20 anos
E3	RO	Doutor	10 anos	3 anos
E4	MA	Mestre (Doutorando)	34 anos	13 anos
E5	PE	Pós-Doutor	30 anos	30 anos
E6	PB	Pós-Doutor	23 anos	3 anos
E7	PR	Doutor	11 anos	7 anos
E8	PR	Especialista	2 anos	6 meses

Fonte: Elaborado pela autora (2025)

Em relação a distribuição geográfica, os professores entrevistados fazem parte de instituições de diferentes regiões do país. Dos oito entrevistados, dois são do estado de Rondônia, dois do Paraná, um de Mato Grosso do Sul, um de Pernambuco e um da Paraíba. Deste modo, tivemos docentes representando as regiões Norte, Nordeste, Sul e Centro-Oeste, restando apenas a região Sul, sem nenhum representante.

Já em relação a titulação, é possível observar uma predominância de professores com formação stricto sensu, tendo em vista que dos oito entrevistados, quatro possuem título de doutorado, dois de pós-doutorado, um de mestre e um de especialista, o que evidencia um corpo docente qualificado e experiente na área acadêmica.

Além disso, nota-se que a maior parte dos docentes possui mais de 20 anos de experiência de docência, porém o tempo de atuação especificamente com a disciplina de contabilidade do terceiro setor varia significativamente de 6 meses à 30 anos, o que evidencia diferentes níveis de maturidade e envolvimento com este tema.

Após traçar o perfil dos docentes, a Quadro 5 apresenta a caracterização das disciplinas dentro da matriz curricular das instituições analisadas, a fim de compreender como essa temática é estruturada nos cursos de ciências contábeis das universidades participantes.

Quadro 5. Categorização da disciplina do terceiro setor nas instituições analisadas

Identificação	Natureza	Posição na matriz
E1	Obrigatória	3º período
E2	Obrigatória	4º período

Identificação	Natureza	Posição na matriz
E3	Obrigatória	4º período
E4	Obrigatória	5º período
E5	Optativa	7º período
E6	Optativa	7º período
E7	Optativa	3º período
E8	Obrigatória	6º período

Fonte: Elaborado pela autora (2025)

O quadro 5 apresenta a caracterização da disciplina de contabilidade do Terceiro Setor dentro das instituições analisadas, com a indicação de sua natureza (optativa/obrigatória) e seu posicionamento dentro da matriz curricular. Observa-se que a disciplina é ofertada entre o 3º e 7º período, o que indica uma variabilidade entre os cursos em relação a sua estrutura curricular.

Após a caracterização das disciplinas apresentadas no quadro 6, procede-se a análise de conteúdo segundo Bardin (2011), buscando evidenciar a percepção dos docentes a respeito do histórico, natureza e posição da disciplina nos cursos de ciências contábeis. O quadro 6 visa identificar os principais pontos comuns e divergentes entre os participantes em relação a implementação e consolidação desse componente curricular.

Quadro 6. Histórico da implementação e consolidação da disciplina

Categoria	Subcategoria	Trechos representativos
Implementação da disciplina	Iniciativa do professor	“quando eu entrei, eu vi que na grade curricular não havia disciplinas na época do terceiro setor, né? E aí eu fiz um requerimento, fiz uma justificativa” (E5) “eu trouxe a proposta de incluir essa disciplina e mostrei a importância do terceiro setor, os números do terceiro setor, né? E aí os outros, o restante do colegiado do curso entenderam que seria importante.” (E4)
Implementação da disciplina	Reestruturação curricular	“ela foi inserida na última reforma do PPC que teve” (E6)
Implementação da disciplina	Criação do curso	“Desde a primeira turma daqui, 1996.” (E2)
Natureza da disciplina	Valorização da disciplina	“ela é disciplina eletiva. E que eu não concordo. Né? Eu acho que ela deveria ser, dentro da linha dorsal de formação” (E5)

Categoría	Subcategoría	Trechos representativos
Natureza da disciplina	Valorização da disciplina	“acho que a formação dos profissionais, nesse sentido, na contabilidade, tendo, principalmente quando você falou de uma disciplina obrigatória, né, eu acho que ela é relevante.” (E7)
Interesse dos alunos	Engajamento e interesse discente	“é uma disciplina que tem sido muito bem vista pelos alunos, inclusive a gente tem conseguido orientações, várias produções, inclusive artigos publicados em eventos internacionais e fruto da disciplina, né?” (E4) “ela está boa, até mesmo em relação a disciplinas obrigatórias” (E6) “tem uma média ali de 70% de procura, de preenchimento das vagas. (...) os alunos vão buscar para também ter uma interação maior com contabilidade. E por conta de, às vezes, de periodização.” (E7).

Fonte: Dados da pesquisa (2025)

O quadro 6 apresenta a síntese da análise de conteúdo referente à categoria “Histórico da disciplina”, construída a partir da fala dos docentes entrevistados. Essa categoria teve como objetivo compreender como foi a criação ou implementação da disciplina dentro do curso, além de identificar a sua natureza e o interesse dos alunos em relação a esse tema.

A criação da disciplina nas IES variou: em algumas foi uma iniciativa pessoal de professores engajados, como os entrevistados E4 e E5, que mencionaram sua experiência e vivência pessoal dentro das organizações do terceiro setor e, por isso, defenderam a implementação dessa disciplina dentro do curso, em outras, foi resultado de reestruturações curriculares ao longo do tempo e em outra foi implementada desde a criação do curso, conforme relatou E2.

A maioria dos entrevistados (E1, E2, E3, E4 e E8) leciona a disciplina como componente obrigatório do currículo. Significativamente, os professores que ministram a matéria como unidade optativa, defendem que ela deveria ser um elemento obrigatório na matriz curricular.

Com relação ao interesse dos alunos, principalmente nos casos em que a disciplina é oferecida de forma eletiva, os docentes afirmaram que há uma boa procura e receptividade, seja por interesse em ampliar seus conhecimentos contábeis, ou, em alguns casos, pela necessidade de integralização de carga horária curricular. Mas mesmo em instituições que são um componente obrigatório, há uma aceitação dos alunos que tem favorecido vários debates e produção de trabalhos científicos nessa área.

Na sequência, o quadro 7 sintetiza os principais pontos abordados pelos docentes em relação aos desafios e obstáculos vivenciados no ensino da temática de Contabilidade do

Terceiro Setor, evidenciando aspectos estruturais, pedagógicos e institucionais que interferem na sua aplicação prática.

Quadro 7. Desafios e obstáculos

Categoría	Subcategoria	Trechos representativos
Desafios para a formação	Ausência de software	<p>“nem os sistemas de contabilidade estão preparados para evidenciar as informações das entidades do, do terceiro setor.” (E1)</p> <p>“A dificuldade é que, eh, não tem um software, lá, tem um software que é para área comercial, teria que se adaptar para o terceiro setor, né?” (E2)</p>
Desafios para a formação	Adequação às normas	<p>“acho que o maior desafio realmente é a gente, é, atender aquilo que tá dentro da, da ITG 2002 e refletir isso na preocupação dos profissionais da contabilidade” (E1)</p> <p>“Eu tenho muita vergonha, porque lá tá escrito falta de prestação de contas. Mas por que que tem a falta de prestação de contas? Cadê o contador por trás disso aí? “ (E5)</p>
Desafios para a formação	Ausência de professores qualificados	“onde estão os professores preparados para esta área? Se você não tem professor, você não oferta. Se você não oferta, você não tem aluno. É um efeito dominó.” (E5)
Desafios para a formação	Escassez e necessidade de produção literária	<p>“os materiais utilizados, né, é, são bem, bem escassos ali, não tem muito, muitos materiais para fazer utilização nessa disciplina.” (E8)</p> <p>“quando os alunos chegam na biblioteca virtual ou presencial, você não tem livro. Ou tão desatualizados. Então, isso eu vejo uma necessidade muito grande.” (E5)</p>
Desafios para a formação	Falta de incentivo financeiro	“muitas vezes o valor pago por profissional, né, ele acaba sendo menor do que a concorrência de mercado.” (E7)
Desafios para a formação	Avanços da tecnologia	“a tecnologia, a automação, diminuiu muito o trabalho do, do contador. Então eu falo para os alunos que ele tem que usar esse tempo para produzir informação, né? Informação útil, relevante, para auxiliar o dono do negócio. Isso não só na empresa, no terceiro setor também” (E2)
Dificuldade dos alunos	Falta de base contábil	“Eu vejo alunos que chegam muito despreparados em termos de bases, né?” (E4)
Dificuldade dos alunos	Falta de experiência e maturidade	“nós estamos tendo esse perfil hoje de muito jovem saindo do ensino médio, entrando na universidade sem experiência nenhuma, até mesmo sem trabalhar, sem ter experiência de trabalho nenhuma, né?” (E2)
Desafios dos alunos	Especificidades e terminologias	“Quando ele muda para o terceiro setor, onde ele, por exemplo, tem que ter uma terminologia diferente, né? Não é mais lucro, mas não pode deixar de ser um resultado positivo. Então a cabeça dele dá um tilt. Né?” (E5)
Desafios institucionais e curriculares	Posicionamento da disciplina	“Eu colocaria ela um pouquinho mais à frente no curso. É, né, no sentido do aluno ter um pouquinho mais de, de maturidade”. (E1)

Categoría	Subcategoria	Trechos representativos
Desafios institucionais e curriculares	Desatenção institucional	“a gente tem esse desafio bem institucional, né? Que é de convencer os pares.” (E5)
Desafios institucionais e curriculares	Formação ampla	“acho que o principal desafio quando a gente pensa aí na formação para fins da contabilidade do terceiro setor, é porque realmente não é o foco de uma formação de ciências contábeis ser tão específica mesmo. Né?” (E7)
Desafios institucionais/ curriculares	Carga horária insuficiente	“O desafio seria mais a questão da demanda do tempo em si ali na grade curricular.” (E8) “uma carga horária que eu considero bem baixa, né?” (E3)
Desafios institucionais/ curriculares	Falta de estrutura/ laboratórios	“eu acho que falta nas universidades laboratórios onde a gente poderia, é, fazer com os alunos, né?” (E5)

Fonte: Dados da pesquisa (2025)

O quadro 7 apresenta uma síntese dos principais desafios e obstáculos identificados no ensino da Contabilidade do Terceiro Setor, de acordo com as percepções dos docentes entrevistados. Estes desafios podem ser agrupados em três grandes categorias, revelando problemas estruturais, pedagógicos e de mercado que afetam diretamente a qualidade da formação.

A primeira categoria aborda os desafios da formação do contador que dificultam o desenvolvimento e a oferta da disciplina. A primeira subcategoria aborda sobre a ausência de um software específico é um obstáculo prático e sistêmico. Os docentes apontam que os sistemas de contabilidade existentes não estão preparados para evidenciar as informações do terceiro setor, pois são voltados a área comercial e teriam de ser adaptados. Isso impede a simulação prática em sala de aula e reforça a dissociação entre teoria e realidade.

Em continuidade, outra subcategoria identificada é a dificuldade em adequação às normas, que é um desafio de natureza ética e profissional. Os entrevistados destacam a dificuldade ao atendimento à ITG 2002, na vivência profissional. A questão se aprofunda quando um docente relata sentir "vergonha" ao analisar demonstrações de entidades que apresentam erros técnicos e falhas na prestação de contas, apesar de serem assinadas por contadores. Isso demonstra uma deficiência na atuação profissional.

Outro fator relatado foi em relação a ausência de professores qualificados que constitui um desafio estrutural na academia. A dificuldade está em identificar e formar "professores preparados para esta área". O problema cria um "efeito dominó": se há escassez de

professores qualificados, a oferta da disciplina torna-se limitada, resultando em uma redução no número de discentes formados com especialidade neste segmento. Essa percepção é reforçada pelas informações coletadas na fase preliminar da pesquisa, em que um dos docentes ao responder o convite para a pesquisa, informou que a disciplina nunca havia sido ofertada pela instituição por falta de professor para ministrá-la.

Outro aspecto que merece destaque é a questão da escassez de materiais e a necessidade de produção literária. Os docentes relatam que são escassos os materiais de apoio aos alunos, e quando possuem, estão desatualizados. Um dos entrevistados (E5) aponta que a produção literária foi “deixada de lado” pelos próprios pesquisadores. Contudo, expressou a vontade de intensificar a produção nessa área, mas ressaltou a dificuldade em conciliar com as rotinas acadêmicas. Isso indica que o desafio de desenvolvimento da área não se limita apenas à falta de interesse, mas também à sobrecarga de trabalho dos próprios pesquisadores.

Outro ponto evidenciado é em relação a remuneração do profissional nessas organizações, que muitas vezes acaba sendo “menor que o valor pago na concorrência de mercado” (E7), ou “acontece que o contador vê que não tem condições de receber honorários e não assume a contabilidade” (E6). Este desincentivo financeiro torna a área menos atrativa para o aluno que busca especialização.

Adicionalmente, um tópico levantado também foi em relação aos avanços da tecnologia, que trouxe uma automação para o trabalho do contador, que otimiza seu tempo de trabalho braçal, mas que desafia o profissional a “produzir informação útil, relevante, para auxiliar o dono do negócio” (E2), uma competência essencial tanto para empresas quanto para o terceiro setor, e, transmitir essa mentalidade de valor aos estudantes é um desafio educacional.

Na segunda categoria de análise, é abordada a dificuldade dos alunos em relação a essa temática. De início, há uma convergência entre os docentes, no que diz respeito que os alunos “chegam com uma deficiência contábil” tendo muitas vezes que resgatar os conhecimentos que ouviram ou deixaram de ouvir nas disciplinas iniciais, conforme explicou o docente E4.

De modo complementar, alguns docentes relataram a imaturidade dos alunos, frequentemente jovens e sem experiência de trabalho. Um dos docentes (E8) compartilhou que sua vivência prévia em uma instituição do Terceiro Setor facilitou sua própria compreensão na época da faculdade. Ele concluiu que a falta de contato com a prática dificulta que os estudantes assimilem o contexto dessa temática.

Outro ponto relevante é a dificuldade de transição da lógica empresarial para a lógica do Terceiro Setor. Os docentes enfatizam que o aluno vem “adestrado na societária” (E5) e,

por isso, têm dificuldades com as terminologias específicas, como, por exemplo, de utilizar resultado positivo em vez de lucro. Os docentes ilustram essa dificuldade na compreensão principalmente em relação à contabilização da mão de obra voluntária: “quando eu digo para eles que um trabalho voluntário tem que ser contabilizado, e eles têm, mas não saiu dinheiro. Sim, mas é um fato econômico, não é um fato financeiro, mas é um fato econômico.” (E4), neste mesmo sentido a docente E3 enfatiza “isso agrava quando a gente pega os balanços e você vê que muitas instituições não contabilizam, não registram isso, né?”. Tais fatos demonstram a complexidade da instrução aos alunos, pois eles precisam assimilar uma lógica conceitual que é frequentemente negligenciada na prática pelas próprias instituições.

Seguindo para a terceira categoria, foi abordado sobre os desafios de natureza institucional ou curricular. Um tópico enfatizado pelos professores, é em relação ao posicionamento da disciplina dentro do curso. Há consenso de que a colocação da disciplina “ela não pode ficar lá nos primeiros períodos” (E4), sendo sugerido o avanço para períodos posteriores para que o aluno tenha “pouquinho mais de, de maturidade” (E1). Tal posicionamento é coerente com as categorias anteriores, que já indicavam a falta de base contábil dos alunos como um obstáculo para a temática do Terceiro Setor.

Foi relatado ainda que, existe uma resistência ou falta de prioridade no ambiente universitário, exigindo que os professores superem um "desafio bem institucional... que é de convencer os pares" (E5) sobre a importância e a necessidade de recursos para a disciplina. Em contrapartida, um dos docentes (E4) afirmou não enfrentar dificuldades na implantação dessa disciplina no curso junto ao colegiado e instâncias superiores, pois segundo ele “é muito fácil provar a necessidade de ter terceiro setor na matriz curricular” facilidade essa atribuída a sua vivência pessoal: “eu falo sobre minha vida, então eu sou uma pessoa que não apenas li nos livros sobre o terceiro setor, eu vivi e vivo o terceiro setor”. Esse relato reforça que a experiência prática do professor é crucial, conferindo-lhe propriedade de fala e representatividade na defesa da implementação da disciplina no currículo do curso.

Outro desafio detectado inerente ao currículo é que “não é o foco de uma formação de ciências contábeis ser tão específica mesmo”, conforme relatou a E7. Esse entendimento é reforçado por E2, que observa que “o curso de ciências contábeis não prepara 100% o acadêmico, o egresso no mercado de trabalho”, o que impede uma maior dedicação e profundidade ao estudo de um campo tão especializado como o terceiro setor.”

Na sequência também foi possível identificar que para alguns docentes, a carga horária destinada à disciplina é considerada “bem baixa” e insuficiente, conforme apontou a E3. Isso limita a possibilidade de explorar todo o conteúdo, e principalmente, de realizar práticas e

estudos de caso mais aprofundados. O resultado, segundo o docente E8, é que o "futuro profissional, né, não vai ser qualificado idoneamente para o mercado ali."

Adicionalmente, a falta de laboratórios para o desenvolvimento de atividades práticas, foi abordado pelo docente E5. Ou, em outros casos, há o laboratório, porém a falta de um monitor, ou profissional de informática para auxiliar os professores e alunos, conforme explicou o E2. Contudo, de acordo com os docentes, a implementação dessas melhorias demanda recurso financeiro que a universidade dificilmente disponibilizará.

Diante desse cenário, nota-se que as limitações estruturais impactam diretamente nas metodologias e práticas pedagógicas utilizadas pelos docentes, que serão exploradas no quadro seguinte.

O quadro 8 apresenta a consolidação dos resultados obtidos por meio das entrevistas semiestruturadas. O quadro resume as metodologias de ensino, as práticas pedagógicas consideradas mais eficazes e também os desafios/limitações observadas pelos docentes na disciplina de contabilidade do terceiro setor. Dessa forma, é possível visualizar de maneira mais clara quais são as estratégias que os professores estão utilizando em sala de aula e quais são as principais barreiras que eles enfrentam para ensinar esse conteúdo aos alunos.

Quadro 8. Metodologias e práticas pedagógicas

Categoría	Subcategoria	Trechos representativos
Metodologias e práticas de ensino	Análise de balanços e exercícios práticos com dados reais	"peço para eles pesquisarem instituições não governamentais e acharem os balanços dela, e aí enxergarem em cima dos balanços delas... pra gente ir para uma perspectiva prática, com base no balanço, para chegar nas contabilizações." (E3) . "às práticas que liguem diretamente o aluno à contabilidade do terceiro setor (...) levando ele diretamente, abordando como seria o dia a dia dele na contabilidade do terceiro setor" (E8)
Metodologias e práticas de ensino	Abordagem mista e síntese (teoria + exercício inicial)	"eu começo trabalhando a parte teórica, né? É lógico que tem uma aula expositiva, aula expositiva dialogada (...) Depois eu coloco um exercício prático, o que eu chamo de contabilidade sintética, né?" (E2) "Não muito a teoria, né, e mais atividades práticas mesmo e esse direcionamento." (E7)
Metodologias e práticas de ensino	Metodologias ativas (seminário, debate e aula invertida)	"Eu trabalho também com seminário, onde eles, a gente faz um, um, um debate sobre os assuntos que envolvem o terceiro setor (...)" (E4) "Eu uso muito e venho usando a aula invertida, onde antes da, antes do aluno chegar na minha sala de aula, eu coloco um vídeo, né?" (E5)
Metodologias e práticas de ensino	Recursos audiovisuais e gamificação	"eu trabalho muito com audiovisual. Então, eu trabalho com filmes, mando eles assistirem filmes que debatam a questão de terceiro setor, né?" (E4)

Categoría	Subcategoría	Trechos representativos
Metodologias e práticas de ensino	Recursos audiovisuais e gamificação	"eu tento trabalhar com gamificação... para não ficar tão chato, porque falar de legislação do terceiro setor é complicado, né?" (E7)
Práticas mais eficazes	Projetos de extensão	"seria um projeto de extensão. Eu acho que pode ser uma boa saída, né? (...) Então, poder estar perto, né, fazendo um trabalho de extensão (...) ela situa o aluno numa outra perspectiva de profissão e de responsabilidade." (E3)
		"eu acho que as práticas mais eficazes são as visitas que a gente faz para as organizações, né? As visitas de campo." (E6)
Práticas mais eficazes	Aproximação da realidade com profissionais convidados e gestores	"uma coisa que eu sempre faço é (...) a gente traz esse gestor ou o contador daquele município (...) para dentro da sala de aula (...) eles mostrarem, né, como é que ele implementou, e, os controles internos (...) Eu acho que tem trazido um diferencial." (E5)
		"Em alguns momentos, essas pessoas das entidades vêm para sala de aula, eles são convidados, então, eventualmente uma ou duas entidades vêm fazer uma fala, se apresentam, o que é bem, bem interessante." (E1)
Limitações e desafios	Restrição de horário para atividades externas	"a principal limitação que nós enfrentamos, uma coisa que eu queria muito fazer, seria visitas técnicas com os alunos." (E4)
		"o aluno, ele é um trabalhador durante o dia, chega à noite, ele tá ali, e as instituições já fecharam." (E7)

Fonte: Dados da pesquisa (2025)

O quadro 8 apresenta a forma como os docentes no ensino da contabilidade do terceiro setor estão ministrando a disciplina, para isso, foi divida em categorias que apresentam suas metodologias, as práticas que consideram mais eficazes e também os desafios e limitações que encontram durante as aulas.

Umas das metodologias aplicadas pelos professores, é a de trazer balanços e relatórios de entidades e fazer com que os alunos façam uma análise a partir de dados reais. Segundo o E8, essa é uma prática que liga o aluno diretamente às entidades, levando a compreender como seria de fato a vivência dentro da contabilidade do terceiro setor na vida real. Dessa forma, a utilização de dados reais em vez de exercícios meramente temáticos, traz maior relevância e realismo ao aprendizado dos alunos.

Embora haja um esforço pela inovação, os docentes confirmam que a disciplina se inicia com uma abordagem mista, conciliando a aula expositiva e dialogada com exercícios práticos sintéticos. Essa abordagem é necessária devido à complexidade da legislação e, em alguns casos, à necessidade de resgatar o conhecimento contábil de base que o aluno não

possui. O professor E2 menciona que utiliza a teoria de forma rápida, recorrendo aos *slides*, mas logo avança para a prática para aplicar o que chamou de "contabilidade sintética".

Além disso, o uso estratégico de recursos interativos demonstra a busca dos docentes por estratégias que combatam a desmotivação e a dificuldade intrínseca da temática. O seminário é utilizado como forma de aprofundamento e debate de temas como sustentabilidade e voluntariado.

As práticas de gamificação e audiovisual são empregadas para tornar a legislação "menos chata" e mais acessível, como relatou a E7. A adoção da aula invertida relatada por alguns docentes, é uma estratégia utilizada para otimizar o tempo presencial, por meio da qual o aluno acessa um vídeo introdutório antes da aula para garantir que o aluno chegue com uma base mínima de conhecimento.

A categoria seguinte, mostra as práticas que os professores acham que realmente funcionam e que vão além da sala de aula, provocando uma mudança na visão dos alunos. Os resultados indicam que o ensino se torna mais eficaz quando o aluno é exposto diretamente à realidade do terceiro setor, quebrando as barreiras do ambiente acadêmico.

A vivência de campo é amplamente considerada a prática mais eficaz, conforme a fala do docente E6. Essa imersão não é vista apenas como uma visita casual, mas sim como uma atividade de extensão estruturada. O docente E3 explica que o projeto de extensão seria uma "boa saída" e o método ideal para situar o aluno em um novo contexto. A visita à organização permite que o aluno vá além dos números, compreendendo a escassez de recursos, a complexidade da gestão e, principalmente, o propósito social da entidade, o que é fundamental para o contador que atuará na área. Essa prática, ao permitir que o estudante esteja "perto, né, fazendo um trabalho de extensão", situa o aluno numa outra perspectiva de profissão e de responsabilidade, evidenciando que a eficácia da prática reside na mudança de pensamento do futuro profissional.

Em complemento, quando não há a possibilidade de levar o aluno até a entidade, a segunda subcategoria de prática mais eficaz concentra-se em trazer a experiência para dentro da universidade. A prática de convidar contadores, gestores ou membros das entidades para a sala de aula é valorizada por sua capacidade de mostrar a aplicação prática dos controles internos e da normativa. O docente E5 ressalta que essa interação permite aos profissionais "mostrarem, né, como é que ele implementou, é, os controles internos". Essa prática é eficaz porque confere credibilidade à disciplina e motiva os alunos, pois eles têm contato direto com alguém da área, o que é um diferencial e resulta no aumento no interesse dos estudantes.

Apesar da identificação das práticas mais eficazes, outra categoria revelou obstáculos que impedem os docentes de aplicarem o ensino em sua plenitude, especialmente no que tange à vivência prática. É com relação às atividades de campo, como as visitas técnicas, que são consideradas cruciais para a experiência do aluno. O professor E4 lamenta essa situação, destacando que as visitas técnicas são algo que "queria muito fazer". No entanto, essa intenção esbarra na rotina do corpo discente. A maioria dos alunos do período noturno é composta por trabalhadores. O docente E7 explica que, quando o aluno chega para a aula, "ele tá ali, e as instituições já fecharam". Essa condição inviabiliza a frequência da prática de campo, que é considerada crucial para a formação, forçando os professores a buscarem alternativas para contextualizar a realidade do mercado dentro dos limites da sala de aula. Esse obstáculo imposto pela rotina do ensino noturno atua como um fator de contenção para a aplicação de um ensino mais prático e vivencial.

Concluída a análise das metodologias, práticas mais eficazes e os desafios no ensino, a próxima etapa aborda a relevância de destinar parte da graduação à disciplina de contabilidade de terceiro setor.

Quadro 9. Importância da disciplina

Categoria	Subcategoria	Trechos representativos
Importância da disciplina	Impacto Social e Formação Cidadã	<p>"a disciplina, ela é importante, não apenas para a formação do profissional, ela é importante para causas sociais, e ela é importante pra gente enfrentar essas desigualdades sociais que a gente tem no Brasil." (E4)</p> <p>"o que mais me motiva é saber, eh, que eu tô formando um cidadão e que ele também tem uma responsabilidade socialmente posta (...)" (E5)</p> <p>"eu acho que seria muito importante uma mudança de pensamento, né, de conscientização mesmo dos alunos sobre o terceiro setor e a relevância desse setor que atende muitas áreas aí que a gente sabe que o Estado não consegue, eh, atender de forma efetiva (...)"(E7)</p> <p>"Outra questão também é pelo fato de ser o social, né? O atendimento social, eu falo até para os alunos, ó, o terceiro setor, você tem o Hospital de Barretos. (...) essa é a importância do terceiro setor, né? Esse daí é no caso da área de saúde, mas você tem o terceiro setor para educação, né, para assistência social (...)" (E2)</p> <p>"formação cidadã, né, dos alunos, uma formação cidadã responsável, sem que eles tenham, pelo menos, um pouco dessa, dessa visão de terceiro setor." (E6)</p>
Importância da disciplina	Sustentabilidade, Transparência e Captação de Recursos	<p>"Essas instituições, elas poderiam captar recursos, poderiam ter investimentos, inclusive de, de empresas, né? Se elas tivessem relatórios estruturados e que atendessem com maior especificidade aí as normas contábeis e avançassem na transparência (...)" (E1)</p>

Categoría	Subcategoría	Trechos representativos
Importância da disciplina	Sustentabilidade, Transparência e Captação de Recursos	<p>"Porque uma instituição bem acompanhada, bem assessorada por profissional, ela vai ter mais capacidade de elaborar um bom projeto, de concorrer nos editais, de conseguir captar recursos e conseguir ter sua continuidade e, consequentemente, o benefício é da sociedade (...)" (E4)</p> <p>"eu acho que a gente precisa pensar nessa prestação de contas do terceiro setor, né, que ela é relevante para a legitimidade das organizações." (E7)</p>
Importância da disciplina	Posicionamento Estratégico e Escassez de Profissionais	<p>"é uma matéria de suma importância também, que, eh, tem poucos profissionais que atuam nessa área, então, no meu ver é, é bem importante." (E8)</p> <p>"a forma da gente fortalecer o terceiro setor é ter profissionais que entendam do terceiro setor e que possam contribuir." (E4)</p> <p>"as entidades do terceiro setor demandam de, de informações, e, carecem de, de profissionais, é, capacitados." (E1)</p> <p>"tem uma baixa pesquisa nessa perspectiva tributária, nessas perspectivas, nessas particularidades, né? Quase todos eles fazem essa pesquisa mais ampla (...)" (E3)</p>

Fonte: Dados da pesquisa (2025)

O foco desta categoria foi entender o que realmente torna a contabilidade do terceiro setor uma disciplina essencial, tanto para a formação do contador quanto para a sociedade. Os achados mostram que a relevância do tema se divide em três grandes frentes, que vão do social ao estratégico e de mercado.

Em primeiro lugar, fica claro o impacto social e a formação cidadã do aluno. Os docentes veem a disciplina como uma ferramenta para enfrentar problemas sociais. O professor E4 diz que ela é importante não apenas para a formação do profissional, mas também para "causas sociais" e para "enfrentar essas desigualdades sociais que a gente tem no Brasil". Para o E5, o que mais o motiva é que ele está formando um "cidadão" que tem uma "responsabilidade socialmenteposta". O professor E7 reforça que a disciplina traz uma "mudança de pensamento" e conscientiza sobre a "relevância desse setor que atende muitas áreas aí que a gente sabe que o Estado não consegue, é, atender" de forma efetiva. Essa visão é compartilhada por E2, que usa o exemplo do Hospital de Barretos para mostrar que o setor social é fundamental para a saúde, educação e assistência. Por isso, o professor E6 destaca que a disciplina é vital para uma "formação cidadã responsável".

Em segundo lugar, a importância da disciplina é vista como um fator de sustentabilidade, transparência e captação de recursos para as próprias entidades. Os professores enfatizam que sem um contador capacitado, as organizações correm risco. O

professor E1 deixa claro que se as instituições tivessem "relatórios estruturados" e avançassem na "transparência", elas poderiam "captar recursos" e ter investimentos. No mesmo sentido, o professor E4 argumenta que se uma instituição é "bem acompanhada" por um profissional, ela consegue ter "mais capacidade de elaborar um bom projeto," de "conseguir captar recursos" e garantir sua continuidade. O E7 conclui que ter essa disciplina é essencial porque a "prestaçāo de contas do terceiro setor" é "relevante para a legitimidade das organizações".

Por fim, a disciplina tem um papel de posicionamento estratégico e de mercado devido à carência de profissionais na área. O E8 afirma que a matéria é de "suma importância" porque "tem poucos profissionais que atuam nessa área". Isso cria uma oportunidade, mas também mostra uma necessidade de mercado, já que as entidades "carecem de, de profissionais, é, capacitados," segundo o professor E1. O E4 complementa, dizendo que a única forma de "fortalecer o terceiro setor é ter profissionais que entendam" do tema. Além da carência de profissionais, o E3 destaca que há uma "baixa pesquisa" sobre as particularidades do setor, indicando que a disciplina também tem o papel de gerar conhecimento.

A disciplina é, portanto, vista como um pilar essencial para a sociedade e para o futuro da profissão, oferecendo um nicho de mercado com alto impacto social.

5 CONSIDERAÇĀOES FINAIS

Este estudo surgiu da discrepância observada entre a importância do terceiro setor e a formação, muitas vezes insuficiente, oferecida aos futuros profissionais de contabilidade para atuarem neste segmento. Buscou-se, assim, identificar os desafios e obstáculos enfrentados pelos docentes que ministram a disciplina de contabilidade do terceiro setor em instituições públicas federais. A escolha por uma abordagem qualitativa, permitiu ir além dos dados superficiais, mergulhando na realidade e na percepção de quem está na linha de frente da educação contábil.

Em relação à caracterização da disciplina, ficou evidente que a inserção da disciplina ainda reflete uma falta de prioridade institucional, pois sua inclusão no currículo, na maioria dos casos, possui o status de disciplina eletiva, o que, por consequência, limita o aprofundamento do conteúdo e impacta a percepção de importância por parte dos alunos. No entanto, os docentes são unânimes em afirmar que a disciplina é essencial tanto para o desenvolvimento da sociedade quanto para o futuro da profissão. Como expressou o professor E7, a "prestaçāo de contas do terceiro setor" é "relevante para a legitimidade das

organizações", uma visão que se alinha à necessidade de *accountability* para garantir a continuidade e a credibilidade dessas entidades.

Os obstáculos pedagógicos e de mercado verificados confirmam as fragilidades da formação. O professor E1 e E4, por exemplo, enfatizaram que, sem um contador capacitado e que entenda a fundo o setor, as instituições correm sérios riscos. Eles ligam a transparência e a capacidade de elaborar bons relatórios à possibilidade de captar recursos, uma ligação que é perdida quando o contador é visto apenas como um burocrata, conforme alertado por Melo et al. (2020). Essa carência no mercado reforça a conclusão de Fernandes et al. (2023) de que é preciso "fortalecer o terceiro setor é ter profissionais que entendem" do tema, uma missão que se torna árdua diante da "baixa pesquisa" e da escassez de material específico para o contexto brasileiro, citadas pelos próprios entrevistados.

Para contornar essas barreiras, o mapeamento das práticas pedagógicas revelou um esforço considerável dos docentes em utilizar métodos ativos, como seminários, gamificação, vídeos e análises de casos. Contudo, a prática mais eficaz e essencial, segundo os professores, é o uso de projetos de extensão. Essas atividades são vistas como cruciais para levar o aluno para fora da sala de aula e conectá-lo à realidade das organizações, preenchendo o déficit de vivência que a carga horária limitada da disciplina não consegue suprir.

A principal conclusão é que, embora haja um consenso absoluto sobre a importância vital da disciplina, o professor atua em um cenário desafiador onde os problemas se interligam, marcado pela falta de apoio estrutural e pedagógico.

Em síntese, o presente estudo contribui de maneira significativa ao dar voz ao professor, o elo fundamental que luta para levar o conhecimento especializado a um mercado carente. Os achados alertam as instituições de ensino superior para a necessidade de transformar a disciplina de eletiva em obrigatória e de fornecer apoio estrutural, material e incentivo à pesquisa.

Por fim, é fundamental reforçar que o perfil do contador, conforme estabelecido pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (Resolução CNE/CES n.º 1/2024), vai além do domínio técnico, pois exige que o egresso desenvolva uma "visão sistêmica, holística e humanista" e seja capaz de "reconhecer a importância das diversidades e de questões no âmbito social, ambiental e de governança". Nesse sentido, a disciplina de Terceiro Setor se torna essencial, pois é ela que prepara o futuro profissional para atuar como agente de transformação e promoção da cidadania. Ao conectar a técnica contábil com o impacto social das entidades, a disciplina materializa a formação humanística exigida, preparando o egresso para atuar com ética e responsabilidade socioambiental.

A limitação da pesquisa se deu, principalmente, à difícil comunicação com os professores, o que resultou em um baixo retorno. No entanto, o caráter qualitativo do estudo permitiu uma profundidade que compensa o tamanho da amostra, contribuindo substancialmente para a melhoria na área.

Dessa forma, sugere-se para pesquisas futuras, analisar a percepção dos contadores sobre os desafios enfrentados por eles no atendimento às entidades do terceiro setor.

REFERÊNCIAS

- Bardin, L. (2011). *Análise de conteúdo*. Edições 70.
- Candeias, B. G., Servilha, G. O. A., Guzatti, N. C., & Neitzke, K. (2022). Contabilidade na gestão do terceiro setor: Percepção dos contadores. *Revista de Administração E Contabilidade Da UNIFAT*, 14(3). <https://reacfat.com.br/reac/article/view/264>
- Carneiro, A. D. F., Oliveira, D. D. L., & Torres, L. C. (2011). Accountability e Prestação de Contas das Organizações do Terceiro Setor: Uma Abordagem à Relevância da Contabilidade. *Sociedade, Contabilidade E Gestão*, 6(2). https://doi.org/10.21446/scg_ufrj.v6i2.13240
- Castro, J. M. G. de. (2016). Apontamentos sobre a adoção das boas práticas de governança nas organizações do Terceiro Setor: Importância da adoção de um programa de compliance efetivo, à luz da Lei n. 12.846/2015. *Revista Quaestio Iuris*, 9(2). <https://doi.org/10.12957/rqi.2016.22574>
- Cicca, I. (2014). Captação de Recursos: Fontes distintas exigem estratégias diferentes. Disponível em: <http://https://guiame.com.br/gospel/missoes-acao-social/captacao-de-recursos-fontes-distintas-exigem-estrategias-diferentes.html>. Acesso em: 29 de maio de 2025.
- Conselho Federal de Contabilidade. (2008). *Manual de procedimentos contábeis para Fundações e Entidades de Interesse Social*. (2^a ed.). CFC. Disponível em: https://cfc.org.br/wp-content/uploads/2018/04/1_Manual_procedimentos2008.pdf
- Conselho Federal de Contabilidade. (2024). *Diretrizes curriculares nacionais do curso de Ciências Contábeis: Comentada*. CFC. Disponível em: https://cfc.org.br/wp-content/uploads/2024/10/guia_diretrizes_curriculares.pdf
- Dall'Agnol, C. F., Rosana, Gonçalves, A., & Aléssio Bessa Sarquis. (2017). Transparência e prestação de contas na mobilização de recursos no terceiro setor: um estudo de casos múltiplos realizado no sul do Brasil. *Revista Universo Contábil*, 13(2), 187–203. <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=117051921011>
- Dimenstein, G. (2005) Captação de recursos para ONGs depende de planejamento e dedicação. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/folha/dimenstein/noticias/gd260405.htm>>. Acesso em: 29 de maio de 2025.
- Falcão, M. A., & Araujo, R. S. de. (2017). A importância estratégica do terceiro setor no Brasil como meio de desenvolvimento social: uma argumentação teórica a partir do prisma da economia social de gide. *Revista Jurídica Cesumar - Mestrado*, 17(1), 153. <https://doi.org/10.17765/2176-9184.2017v17n1p153-179>
- Falconer, A. P. (1999). A promessa do terceiro setor: um estudo sobre a construção do papel das organizações sem fins lucrativos e do seu campo de gestão. *Dissertação de Mestrado, Faculdade de Economia, Administração E Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo*. <https://doi.org/10.11606/d.12.1999.tde-01072021-161110>

- Fernandes, R. S., Camargo, B. F., Guse, J. C., Santos, L. A., & Zanatta, J. M. (2023). Formação acadêmica voltada ao terceiro setor: Um estudo sobre cursos de ciências contábeis do Rio Grande do Sul. *Revista FSA*, 20(7), 101-122. <https://doi.org/10.12819/2023.20.7.5>
- Júnior, I. J. das N., & Lins, A. (2007). A Contribuição do Contador para a Gestão das Empresas do Terceiro Setor: uma pesquisa de campo no Distrito Federal. *Revista Brasileira de Gestao de Negocios*, 9(23).
- Lengler, F. R., Cruz, R. de L. C., & Jacobsen, A. de L. (2010). Captação de recursos pelo terceiro setor:: a importância de um intermediário como canal de comunicação entre doador e tomador. *Revista Vianna Sapiens*, 1(1), 21–21. <https://www.viannasapiens.com.br/revista/article/view/18>
- Lucio, L. B. (2024). O terceiro setor no Brasil: avanços, retrocessos e desafios para as organizações sociais. *Contribuciones a Las Ciencias Sociales*, 17(1), 2382–2399. <https://doi.org/10.55905/revconv.17n.1-140>
- Mañas, A. V., & de Medeiros, E. E. (2012). Terceiro Setor: um estudo sobre a sua importância no processo de desenvolvimento sócio-econômico. *Perspectivas Em Gestão & Conhecimento*, 2(2), 15–29. Recuperado de <https://periodicos.ufpb.br/index.php/pgc/article/view/12664>
- Melo, W. A. de, Freire, L. de S., Nascimento, M. C., & da Silva, C. G. (2020). Contabilidade, gestão e transparência no terceiro setor: uma análise nas associações rurais do município de Sertânia-PE. *Revista Gestão E Organizações*, 5(3), 45–45. <https://doi.org/10.18265/2526-2289v5n3p45-66>
- Rodrigues, R. C., Vieira, A. P. R., Santos, S. M. dos, Cabral, A. C. A., & Pessoa, M. N. M. (2016). Contabilidade no terceiro setor: estudo bibliométrico no período de 2004 a 2014. *ConTexto - Contabilidade Em Texto*, 16(34).
- Sampieri, R. H., Collado, C. F., & Lucio, P. B. (2013). Metodologia da pesquisa. 5.ed. Porto Alegre, Penso.
- Silva, A. P. N. da, Marques, M. A. do N. C., & Penha, R. S. da. (2018). Percepção dos alunos de ciências contábeis sobre a prática da contabilidade aplicada ao terceiro setor. *Revista UNEMAT de Contabilidade*, 7(14).
- Silva, E. P. C. da, Vasconcelos, S. S. de, & Normanha Filho, M. A. (2012). Captação de recursos para a gestão do Terceiro Setor, um grande desafio. Artigo apresentado no Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia (SEGeT), Resende, RJ. <https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos12/2316610.pdf>
- Souza, F. G., Nascimento, A. R. do, & Santana, J. O. de. (2021). Panorama brasileiro do ensino de contabilidade aplicada ao terceiro setor: uma análise nas instituições públicas de ensino superior. *Research, Society and Development*, 10(9), e19510918059.

APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA

1. Dados iniciais/Perfil docente

- Instituição e curso
- Tempo de docência na disciplina
- Formação acadêmica

2. Histórico da disciplina

- Como e quando surgiu a disciplina de contabilidade do terceiro setor em seu curso?
- Houve alguma mudança significativa na disciplina desde sua criação?
- Essa disciplina é obrigatória ou optativa? O que motivou essa definição?
- Em qual período a disciplina é ofertada?
- Na prática, como é a procura dos alunos por essa disciplina (quando optativa)?

3. Desafios e obstáculos

- Quais são os principais desafios que você observa na formação de contadores para atuar no terceiro setor?
- Quais dificuldades os estudantes apresentam ao aprender os conteúdos relacionados ao terceiro setor?
- Há desafios institucionais ou curriculares que dificultam a inclusão ou aprofundamento da disciplina?

4. Metodologias e práticas pedagógicas

- Quais metodologias você utiliza no ensino da disciplina?
- Quais práticas você considera mais eficazes para preparar os alunos?
- Há alguma inovação ou recurso pedagógico que você gostaria de implementar, mas enfrenta limitações?

5. Percepção sobre a importância da disciplina

- Qual a importância de destinar parte da graduação à disciplina de contabilidade do terceiro setor?

6. Considerações finais

- Gostaria de acrescentar algum ponto relevante sobre a disciplina ou sobre a formação dos alunos para o terceiro setor?